

6ª rRACS

TÍTULO - . ATELIÊ ENTRE ABERTO: UMA ILHA EM TERRA FIRME.

PROPOSITORAS: Caroline Valansi mestranda no Programa de Pós-graduação em Estudos das Artes (PPGCA), da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coautoras: Gabriela Serfaty e Livia Abreu.

PARTICIPANTES - até 15 pessoas.

POSSIBILIDADE DE HORÁRIO: 3ª feira de manhã ou 6ª feira de tarde.

Resumo.

O objetivo desta fala é dividir as experiências vividas dentro do grupo Ateliê Entre Aberto. Um espaço de encontros interessado em atravessamentos relacionais entre corpo, arte e terapêuticas. Formado por um grupo heterogêneo de práticas transversais e transdisciplinares navegamos pelos universos das artes e da clínica. Um espaço aberto à experimentações e improvisos, motor de encontros criativos, que incentiva emprestar sua poética ao outro, permitindo assim criar a partir de uma atmosfera relacional de intensa troca.

Do início, ao meio, ao início.

Como se manter sensível em um momento que nosso valor é determinado pela produtividade? Essa é umas das primeiras perguntas e direções que nos guiaram na criação do grupo *Ateliê Entre Aberto*. O grupo teve início em julho de 2023. Eu, Caroline Valansi, artista, junto com a psiquiatra e psicoterapeuta Gabriela Serfaty e a psicoterapeuta Livia Abreu, propomos atividades relacionadas ao cuidado e a criação. Queremos ali, inventar um território, um espaço de livre criar, mas que ao mesmo tempo seja uma zona de escuta e, principalmente, capaz de cultivar processos coletivos. Assim, fomos moldando junto com os participantes um ambiente de cuidado e inovação, uma possibilidade de exploração sensorial coletiva que mescla habilidades artísticas com interações sociais. Mergulhando nesse estado criativo, usamos alguns técnicas como a colagem, a escrita, o som, a performance e o improviso. Acreditamos nos impulsos que surgem ao longo do percurso e que continuam pulsando. No ateliê propomos um espaço contínuo de experiências, acolhendo tanto artistas quanto não artistas - todos aqueles que buscam vivenciar um tempo de imersão nos *entres* que são propostos, em um ambiente de suspensão da imposição da produtividade para a migração para um estado de liberdade criativa.

6ª rRACS

Passeios com artistas.

Nossas propostas se dão pelo percurso do corpo às atividades plásticas, chegando muitas vezes à partilha de nossas impressões, seja em roda ou em pequenos grupos. A partir da obra de Lygia Clark e seus objetos relacionais construímos um corpo-grupo que cria e cuida. Em algumas experiências caminhamos por outros cruzamentos com artistas e pensadores. Ativamos nossas escutas com a verborragia escalafóbica de Stella do Patrocínio, possibilitando reverberar o som que existe dentro de nós e que ecoa a partir da voz do outro. Enquanto as falas de Stella reverberam outras palavras se materializam no papel. O trabalho Poemobilis de Augusto de Campos e Julio Plaza, solidifica a palavra grafada. Assim materializamos nossas palavras, frases e textos. Com os nossos ouvidos um do lado do outro, vivenciamos a proposição da artista gaucha Mayra Redin que sugere um som silencioso. Lemos o livro Desejo dos Outros: Uma etnografia dos sonhos Yanomami, escrito pela antropóloga Hanna Limulja. Entendemos que sonhar é como uma flecha que nos leva a lugares distantes, que acordados não é possível alcançar. Para os Yanomami os sonhos são coletivos, dizem respeito à taba toda, diferente dos brancos que sonham só com si. Depois de partilhas coletivas de sonhos dos participantes surgimos com a frase: "o desejo coletivo aparece ou parece ter mais força".

O que desejamos nessa zona.

Em nossas propostas, a criatividade se desenrola para além do conhecido, abraçando o risco de ultrapassar os limites das zonas de conforto. Aqui, o que outrora parecia impensável e invisível emerge como uma oportunidade a ser explorada, mesmo com desfechos incertos, buscando o conforto na zona. Uma imaterialidade dos objetos. Essa jornada é mais frutífera quando compartilhada, porém, estamos nos aventurando para além da familiaridade que carregamos e apostamos na possibilidade de se perder e até mesmo de desmotivar. Os percursos nem sempre são lineares e ascendentes. Propostas de interação são essenciais para facilitar essa busca até a fronteira das experiências, assegurando um ambiente de apoio e crescimento sustentável. Essas estratégias são coletivas, enraizadas no cuidado mútuo e na colaboração. O que desejamos é o bem-estar do grupo.